



MARIA JOSÉ NÓBREGA e ROSANE PAMPLONA

Entre dentro desta roda

ILUSTRAÇÕES DE VERIDIANA SCARPELLI

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

-
- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental) e Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*"Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar."*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um "eu" que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, "*vão e voltam*", mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada "*não quer voltar*". Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e
não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou "vivida" através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso "*meu amor não quer voltar*", podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não "*quer*" voltar? Repare que não é "*não pode*" que está escrito, é "*não quer*", isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O "eu" é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz "eu"? Se imaginarmos um "eu" masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Entre dentro desta roda

MARIA JOSÉ NÓBREGA e ROSANE PAMPLONA



UM POUCO SOBRE AS ORGANIZADORAS

Maria José Nóbrega nasceu em outubro de 1952, na Casa Verde, em São Paulo, onde sua infância foi marcada pelas brincadeiras em um terreno baldio – um verdadeiro paraíso para a criançada. Essas lembranças ficaram guardadas no fundo da sua alma, desabrochando quando os filhos nasceram. Ao ensiná-los, muitas vezes faltava a ela um trecho de uma cantiga ou brincadeira, e assim começou a resgatar, peça por peça, o rico acervo do cancionário popular: parlendas, adivinhas, trovas e, claro, cantigas de roda. Como professora, descobriu o poder das cantigas para ensinar crianças a ler e escrever. Elas entram no mundo da escrita de mãos dadas com a tradição oral, em um convite que une som, movimento e encantamento. Pela Moderna, é autora de materiais didáticos e organizadora dos livros *Diga um verso bem bonito!*, *Enrosca ou desenrosca?* e *Salada, saladinha*, todos em parceria com Rosane Pamplona.

Rosane Pamplona nasceu na cidade grande, mas numa época em que ainda se brincava com liberdade na rua. As brincadeiras preferidas eram, para a sua felicidade, quase sempre acompanhadas de cantigas. Foi ainda mais afortunada: passava as férias numa fazenda de café, onde havia muitos funcionários, todos eles com muitos filhos. Em julho, férias, era a colheita. Enquanto os pais colhiam café, as crianças, incluindo Rosane, formavam grandes rodas e se divertiam cantando e brincando.

Ainda leva no coração aquelas melodias e frases tão singelas que marcaram seu percurso de vida. Não à toa formou-se em Letras: o amor pelas palavras nasceu ali, na infância, e perdurou para sempre. Para Rosane, fazer este livro foi reviver aqueles momentos cheios de liberdade, alegria e encantamento. Pela Moderna, é autora de *Almanaque dos astros*, *Almanaque pé-de-planta*, *Almanaque bichos do Brasil*, *Era uma vez... três!* e *Contos de outrora*.

para jovens de agora, além de ser organizadora dos livros *Diga um verso bem bonito!*, *Enrosca ou desenrosca?* e *Salada, saladinha*, todos em parceria com Maria José Nóbrega.



RESENHA

Este não é um livro qualquer: é um livro não para ser lido, mas para ser escutado, cantado e brincado. Sim, porque não se trata de uma obra que se completa na leitura silenciosa ou em voz alta: é preciso cantar os versos, mover o corpo e topar a brincadeira.

Ele se torna muito mais vivo quando escutamos as versões singelas e cuidadosas em voz e violão, produzidas especialmente para o livro e apresentadas em uma *playlist* disponibilizada através de um QR code que se encontra no texto introdutório. Além disso, há também um material complementar em PDF com instruções para as brincadeiras, oferecendo orientações para que leitores e leitoras possam se envolver ainda mais com as cantigas do livro.

Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona assumem aqui o papel de organizadoras: nos apresentam com uma seleção de canções anônimas, que costumavam ser passadas de geração em geração, e que formam parte do cancionário popular da tradição brasileira. Dessa forma, o livro faz uso do entrelaçamento híbrido de linguagens que as tecnologias contemporâneas podem oferecer, para passar adiante o convite feito por canções que antes costumavam ser passadas oralmente, mas que nos tempos atuais, marcados por jornadas de trabalho exaustivas e influxo excessivo de informação e ruído, é preciso fazer algum esforço para desacelerar e voltar a cantar e dançar junto.

O título do livro, *Entre dentro desta roda*, pode ser lido nessa chave: em primeiro lugar, ecoa um dos versos de uma conhecida “Ciranda, cirandinha”. Transformado em título, o verso diz respeito também à configuração dos corpos no espaço, característica de muitas dessas cantigas, feitas para serem cantadas numa organização circular, em que os participantes passam algum tempo de pé, de mãos dadas, movendo os passos em uníssono para fazer a roda girar. Em terceiro lugar, o título faz um convite para que o leitor adentre a temporalidade de transmissão dessas cantigas, a temporalidade não linear, circular (ou espiralada?) das tradições populares.

As organizadoras propõem uma classificação para as cantigas do livro, a partir do tipo de jogo estabelecido pelo convite feito por cada uma dessas canções:

- I. Cantigas de encadear e de nunca-acabar;
- II. Cantigas de brincar;
- III. Cantigas de brincar com as palavras;
- IV. Cantigas de brincar de roda;
- V. Cantigas de brincar de roda e de recitar versos.

Por vezes, a brincadeira está na repetição, que pode ser acumulativa e nos lembra que cantar pode ser um modo de entender o tempo; por vezes, como em “Passa, passa, gavião”, a brincadeira está em como a música propõe movimento para os corpos; outras vezes ainda, o jogo proposto pelas canções nos faz adentrar o universo da sonoridade das palavras, ou do silêncio entre elas – uma estrofe inteira pode ser dominada por uma única vogal, por exemplo, ou os intervalos entre as palavras podem se tornar cada vez maiores; às vezes uma canção pode propor um modo rítmico de contar uma história, e, por fim, as canções podem nos convidar a fazer poesia, ou a recitar versos que memorizamos.

As cantigas infantis, como as canções de trabalho, nos lembram de um mundo que já foi menos dominado por máquinas e que já foi mais musical, e nos convidam a relembrar o que pode ser cantar e nos mover com os pequeninos.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Cantigas de roda

Palavras-chave: Cantigas, ciranda, repetição, encadeamento, sonoridade, verso, refrão, música

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS-4. Educação de qualidade

Temas transversais: Diversidade cultural

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental) e Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre às crianças a capa do livro. Será que notam que a ilustradora encontra um modo de evocar um movimento de giro em meio ao retângulo plano da página? Veja se os pequenos percebem como a ilustração circular em que o título se insere é formada de quatro pares de mãos dadas, evocando uma formação em roda. Chame atenção, ainda, para o modo como a organização da ilustração propõe outra forma de desenhar o corpo: além dos braços e mãos que formam a roda, temos dois rostos no centro do círculo e pernas e pés nas bordas da capa.
2. Será que seus alunos se lembram do verso que nomeia o livro, “entre dentro desta roda”? Podemos encontrá-lo em uma das mais conhecidas canções para crianças do Brasil, “Ciranda, cirandinha”. Escute essa canção com a turma.
3. Leia para as crianças o texto da quarta capa. O primeiro parágrafo faz referência a algumas

canções populares bastante conhecidas – será que seus alunos conseguem identificar algumas, como “A canoa virou” ou “A linda rosa juvenil”? Veja ainda se notam que, depois desse primeiro parágrafo, há uma estrofe em versos, com rimas alternadas: *moda* rima com *roda*.

4. Leia com seus alunos a dedicatória do livro, na p. 3: as organizadoras optam por não dedicar essa obra a indivíduos em particular, mas a todas as pessoas, de qualquer tamanho, que queiram entrar na roda e cirandar. Chame atenção para a imagem que circunda essa dedicatória, em que reencontramos o mesmo círculo formado por mãos dadas que já aparecia na capa do livro.
5. Diga às crianças que observem com atenção as imagens que acompanham o sumário da obra, nas p. 4 e 5. Veja se elas notam como criaturas muito diferentes entre si aparecem de mãos dadas: humanas e não humanas, com os mais variados tipos de cabelo e cores de pele.
6. A seção **PARA ENTRAR DENTRO DESTA RODA**, nas p. 6 e 7, apresenta para educadores o livro e a classificação das cantigas que o compõem, discorrendo um pouco sobre as habilidades que essas cantigas populares podem ajudar seus pequenos leitores a desenvolver.
7. Leia com seus alunos as biografias de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona nas p. 70 e 71, em que cada uma delas discorre um pouco sobre o papel que as cantigas populares desempenharam em sua própria vida. Maria José fala sobre como o nascimento de seus filhos fez com que ela reaprendesse cantigas que costumava cantar para brincar em um terreno baldio na Casa Verde, Zona Norte de São Paulo; no caso de Rosane, as cantigas surgiam em uma fazenda de café, nos tempos de colheita. Sugira que leiam também a biografia de Veridiana Scarpelli, na p. 73.

Durante a leitura

1. Este é um livro feito para ser escutado e cantado: por meio de um QR code disponível na p. 7, é possível escutar gravações de cada uma das músicas presentes no livro em voz e violão. Estimule seus alunos a cantarem junto.
2. Veja se as crianças conseguem perceber aquilo que as cantigas presentes nas diferentes sessões do livro possuem em comum: as cantigas da primeira parte muitas vezes se prolongam cada vez mais, por vezes indefinidamente; as da segunda parte quase sempre propõem algum tipo de movimento corporal; as da terceira jogam com a sonoridade das palavras, por vezes cantando uma estrofe inteira com a mesma vogal ou jogando com omissões e pausas, por exemplo; as da quarta parte nos convidam a dançar em roda, e as da quinta parte nos convidam a recitar versos.
3. Chame a atenção da turma para o modo como cada parte do livro é introduzida por uma ou duas páginas ocupadas por seres coloridos de

diferentes espécies, ecoando a interação entre os corpos que já se fazia presente na capa.

4. Diversas das canções do livro estimulam as crianças a criarem seus próprios versos cantados, seguindo a mesma estrutura: é o caso, por exemplo, de “Na loja do mestre André”, “Tango, Tango, Tango”, entre outras. Proponha que as crianças aprendam e testem as canções, porque muitas delas só se completam no jogo coletivo.
5. Chame a atenção das crianças para as palavras em **itálico**: elas indicam nomes, palavras e versos que podem ser substituídos, a depender dos participantes do jogo naquela rodada.
6. Diga a seus alunos que prestem atenção na maneira pela qual Veridiana Scarpelli constrói imagens a partir da letra de cada canção, de forma colorida, lúdica e não realista. Chame atenção, em especial, para as belas ilustrações de “A velha a fiar”, nas p. 13, 14 e 15, em que a ilustradora cria imagens em que os elementos se reúnem e se acumulam, como na letra da canção.
7. Chame atenção para as palavras escritas em cor azul no decorrer do texto: ao incluir a palavra “bis” elas indicam estrofes que devem ser repetidas; algumas outras vezes, ainda, sugerem, por exemplo, que certos versos devem surgir apenas ao final da brincadeira.

Depois da leitura

1. Após escutar e cantar as canções, proponha que as crianças escolham algumas cantigas do livro e consultem, com a sua ajuda, as instruções de brincadeira que estão disponíveis no PDF acessado por meio do QR code. Em seguida, organizem juntos a brincadeira no pátio. O desafio é experimentar na prática o jogo que acompanha a canção, entendendo como corpo, voz, escuta e ritmo se articulam. Depois da vivência, converse com a turma sobre como foi a experiência: foi difícil ou fácil seguir o ritmo? O que foi mais divertido? Alguma parte teve que ser adaptada?
2. Será que os pais, tios e tias e avós das crianças se lembram de letras de cantigas que cantaram quando crianças? Estimule seus alunos a descobrir e, se possível, gravar e registrar por escrito as canções que descobriram.
3. Proponha que as crianças troquem entre si os registros das canções que conseguiram coletar e encarregue cada criança de fazer um desenho a partir de uma canção coletada por algum de seus colegas, inspirando-se nas belas ilustrações de Veridiana Scarpelli.
4. Sugira que seus alunos escutem o álbum *Canções de Brincar*, do duo Palavra Cantada, formado por Paulo Tatit e Sandra Peres, disponível em: <https://mod.lk/v8xet>. Escute com eles, também, a versão do duo para “Alecrim dourado”, uma das canções que compõem o livro, disponível em: <https://mod.lk/8celv>.

5. Seguindo com Palavra Cantada, que tal testar com as crianças algumas propostas do grupo que envolvem canção, efeitos sonoros e dança? Vale a pena usar esse vídeo como guia de percurso, e se inspirar para criar instrumentos sonoros que podem ser acoplados ao corpo, disponível em: <https://mod.lk/ovLJn>.
6. Um coletivo que trabalha bastante com a relação entre as canções populares e os ritmos do corpo, que nesse caso evoluem para a sofisticação da percussão corporal, é o Barbatuques, que vale a pena apresentar aos pequenos: sugerimos a versão criada pelo grupo para “Peixinho do mar”, disponível em: <https://mod.lk/1KnNU>. Pode ser interessante decupar cada uma das palmas que o grupo cria para explorar as camadas de ritmo da música, e dividir a classe em pequenos grupos, encarregando cada um de reproduzir uma dessas estruturas rítmicas. Pode ser interessante chamar um professor de música para auxiliar nessa tarefa.
7. A música “O meu boi morreu” evoca uma das festas populares mais fortes em todo o Brasil, o bumba meu boi, ou boi-bumbá, que é especialmente forte nas regiões Norte e Nordeste, mas que também é presente no Sudeste brasileiro. Será que seus alunos já tiveram algum contato mais direto com essa festa? Sugira que as crianças pesquisem na internet registros da festa do boi e aproveite para compartilhar com eles algumas noções gerais sobre o tema, que podem ser encontradas, por exemplo, no verbete da Enciclopédia Itaú Cultural a esse respeito, disponível em: <https://mod.lk/tJZPg>. Em seguida, assista com seus alunos a essa belo curta animação que um grupo de diretores franceses criou a partir da Festa do Boi brasileira, disponível em: <https://mod.lk/jqj4W>.

Todos os *links* foram acessados em: 22 abr 2025.



LEIA MAIS...

1. DAS MESMAS AUTORAS

- *Salada, Saladinha*: Parlendas (org.). São Paulo: Moderna.
- *Enrosca ou desenrosca?* Adivinhas, trava-línguas e outras enroscadas (org.). São Paulo: Moderna.
- *Diga um verso bem bonito* (org.). São Paulo: Moderna.
- *Era uma vez... três!* Histórias de enrolar, de Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.
- *Contos de outrora para jovens de agora*, de Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *De roda em roda*: Brincando e cantando o Brasil, de Teca Alencar de Brito. São Paulo: Peirópolis.
- *Cantigas para brincar*, de Josca Ailine Baroukh e Lucila Silva de Almeida. São Paulo: Panda Books.
- *Cantigas, adivinhas e outros versos* – v. 1, de Helo Magri, Ivana Angeli, Karina Rizek, Ana Paula Ferreira e Ana Claudia Rocha. São Paulo: Melhoramentos.
- *Cantigas, adivinhas e outros versos* – v. 2, de Helo Magri, Ivana Angeli, Karina Rizek, Ana Paula Ferreira e Ana Claudia Rocha. São Paulo: Melhoramentos.
- *Quem canta seus males espanta*: cantigas infantis, de Theodora Maria Mendes de Almeida. São Paulo: Caramelo.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!